

Lista avaliada 2

0,5 p/ foco, 0,5 p/ contexto.

1. Expresse as seguintes mudanças formalmente:

(a) [s] intervocálico sofre rotacismo enquanto [s] diante de consoantes é elidido.

$$[s] > \begin{cases} \emptyset / _C \\ [r] / V_V \end{cases}$$

(b) Consoantes em início de palavra enfraquecem para [j].

$$C > [j] / \# _$$

(c) [h] intervocálico se transforma em oclusiva glotática.

$$[h] > [ʔ] / V_V$$

(d) O segundo segmento em qualquer grupo de consoantes cai.

$$C > \emptyset / C^1 _$$

(e) As duas consoantes que compõem um grupo em final de palavra sofrem anaptixe por [o].

$$\emptyset > [o] / C_C \#$$

(f) As vogais altas em final de palavra sofrem apócope enquanto as vogais altas em contexto inter-consonantal se tornam schwa.

$$V^{alta} > \begin{cases} \emptyset / _ \# \\ [ə] / C_C \end{cases}$$

(g) [e] e [o] recebem um [h] protético.

$$\emptyset > [h] / \# _ e, o$$

2. Estude as formas da língua australiana nganyaywana abaixo. As palavras ancestrais estão à esquerda. Classifique as mudanças que ocorreram em cada par, conforme o modelo (listar no vertical torna a leitura muito mais fácil). A seguir, responda as perguntas abaixo.

1. *[ŋa:naŋ] > [anaŋa] "quem"

Mudança	Nome	Contexto
*ŋ > ∅	Aférese	/ # _ V
*a: > a	Abreviação	/ # _ . C
*∅ > a	Paragoge	/ C _ #

2. *[wi:gan] > [igana] "neve"

Mudança	Nome	Contexto
*w > ∅	Aférese	/ # _ V
*i: > i	Abreviação	/ # _ . C
*∅ > a	Paragoge	/ C _ #

3. *[bagar] > [gara] "carne"

Mudança	Nome	Contexto
*b > ∅	Aférese	/ # _ V
*a > ∅	Aférese	/ # _ . C
*∅ > a	Paragoge	/ _ #

4. *[ba:baŋa] > [abaŋa] "pai"

Mudança	Nome	Contexto
*b > ∅	aférese	/ # _ V
*a: > a	abreviação	/ # _ . C

5. *[mi:gin] > [igina] "estrela"

Mudança	Nome	Contexto
*m > ∅	aférese	/ # _ V
*i: > i	abreviação	/ # _ . C
∅ > a	paragoge	/ C _ #

6. *[mi:l] > [ila] "olho"

Mudança	Nome	Contexto
*m > ∅	aférese	/ # _ V
*i: > i	abreviação	/ # _ . C
∅ > a	paragoge	/ C _ #

7. *[ga:bulga:n] > [abulgana] "tubarão"

Mudança	Nome	Contexto
*g > ∅	aférese	/ # _ V
*a: > a	abreviação	/ # _ . C , / . C _ C
*∅ > a	paragoge	/ _ #

8. *[bargan] > [argana] "bumerangue"

Mudança	Nome	Contexto
*b > ∅	aférese	/ # _ V
*∅ > a	paragoge	/ C _ #

9. *[winba] > [inba] "fogo"

Mudança	Nome	Contexto
*w > ∅	aférese	/ # _ V

10. *[buruluŋ] > [ruluŋ] "voar"

Mudança	Nome	Contexto
*b > ∅	aférese	/ # _ V
*u > ∅	aférese	/ # _ . C
*∅ > a	paragoge	/ C _ #

11. *[wambuŋa] > [mbuŋa] "canguru"

Mudança	Nome	Contexto
*w > ∅	aférese	/ # _ V
*a > ∅	aférese	/ # _ . N C

12. *[ganaj] > [naja] "pau para cavar batata doce"

Mudança	Nome	Contexto
*g > ∅	aférese	/ # _ V
*a > ∅	aférese	/ # _ . C
*∅ > a	paragoge	/ C _ #

13. *[dimin] > [mina] "lêndea"

Mudança	Nome	Contexto
*d > ∅	aférese	/ # _ V
*i > ∅	aférese	/ # _ . C
*∅ > a	paragoge	/ C _ #

14. *[guruman] > [rumana] "menino"

Mudança	Nome	Contexto
*g > ∅	aférese	/ # _ V
*u > ∅	aférese	/ # _ . C
*∅ > a	paragoge	/ C _ #

15. *[wigaj] > [gjaja] "comida"

Mudança	Nome	Contexto
*w > ∅	aférese	/ # _
*V . C V > C V V . 1 2 3 2 1 3	metátese	/ # _ . C V
*i > j	consonantização/formação de glide/desvocalização	/ C _ a
*∅ > a	paragoge	/ C _ #

16. *[gugaŋa] > [gwaŋa] "criança"

Mudança	Nome	Contexto
*g > ∅	aférese	/ # _
*V . C V > C V V	metátese	/ # _ . C V

1 2 3 2 1 3		
*u > w	consonantização/formação de glide/desvocalização	/ C _ a
*∅ > a	paragoge	/ C _ #

17. *[gubila] > [bwila] "gambá"

Mudança	Nome	Contexto
*g > ∅	aférese	/ # _
*V . C V > C V V 1 2 3 2 1 3	metátese	/ # _ . C V
*u > w	consonantização/formação de glide/desvocalização	/ C _ i

18. *[gjinma] > [nirma] "arranhar"

Mudança	Nome	Contexto
*g > ∅	aférese	/ # _
*i > ∅	aférese	/ # _
*n > r	desnasalização (dissimilação)	/ V _ . m

0,5 p/ col. 1; 0,5 p/ col. 2 = ___/94. Nota = % dos acertos.

- (a) Sob quais condições as vogais das sílabas iniciais se mantêm e sob quais condições elas são elididas ou deslocadas? Duas dicas: 1) considere a natureza dos encontros consonantais nas palavras modernas para “bumerangue”, “fogo” e “canguru” e 2) estude as classes de vogais nas primeiras duas sílabas das palavras para “comida”, “criança” e “gambá”).

As vogais são preservadas quando são longas (que depois são abreviadas). As vogais breves originais são elididas, a não ser que o encontro consonantal seguinte não seja homorgânico, o que faz com que a vogal breve original fique. A metátese ocorre quando a vogal na primeira sílaba não for alta e não for igual a vogal na segunda sílaba.

/2 = breves caíem; longas ficam + metátese: V1[+alto] ≠ V2 / . C _ V2

- (b) Qual é a ordem cronológica entre o processo de aférese vocálica e o processo de abreviação das vogais longas e como conseguimos identificá-la?

A ordem relativa é: primeiro, a aférese das vogais breves e, depois, a abreviação. Caso a ordem fosse invertida, todas as vogais iniciais cairiam, porque todas seriam breves e, portanto, sujeitas à aférese.

/2 - a ordem e o motivo.

- (c) Quais fatores fonéticos regulam a manutenção de vogais breves em início de palavra nos exemplos 8 e 9, contra os demais?

As vogais breves originais são mantidas quando o grupo consonantal seguinte não é homorgânica.

/1 - motivo.

- (d) Exemplos 15, 16 e 17 compartilham um fenômeno que não parece ter ocorrido nas demais palavras. Qual fator fonético distingue o contexto fonético dos exemplos 15, 16 e 17 das outras palavras e teria preservado a evidência da mudança?

/2 - 1 = metátese; 1 = V1 = [+alto] e ≠ V2

Essas palavras sofreram metátese da vogal na primeira sílaba para dentro da sílaba seguinte. Isso parece ter ocorrido quando a vogal breve inicial era alta e diferente da vogal da segunda sílaba.

- (e) Descreva a regra de mudança que teríamos de acrescentar às tabelas dos exemplos 3, 10, 12, 13, 14, 18, depois do deslocamento, se decidíssemos generalizar a mudança registrada em 15, 16 e 17 para todas as palavras com vogais breves iniciais que ocorriam antes de uma consoante simples na próxima sílaba.

Depois da metátese das vogais breves iniciais para dentro da segunda sílaba, seria preciso incluir uma regra de CRASE/FUSÃO FONÉTICA dessas vogais com a vogal original da segunda sílaba, sempre que eles fossem idênticas:

$$1^{\circ}. \quad *V_1 . CV > CVV / \# _ . CV$$

$$1 \quad 2 \quad 3 \quad 2 \quad 1 \quad 3$$

/1 - dizer que é crase/fusão;

$$2^{\circ}. \quad V^{\alpha} > \emptyset / C _ V^{\alpha}$$

BÔNUS - dar a regra como fórmula (correta)

$$3^{\circ}. \quad V^{\alpha \text{ alta}} > G / C _ V^{\beta}$$

3. Estude os seguintes dados da língua mbabaram e responda às perguntas.

- (a) Em alguns casos, [a] final se tornou [e]; noutros contextos, [a] foi convertido em [o]; em ainda outros ambientes, [a] não sofreu nenhuma mudança. Quais fatores condicionaram esses processos de mudança e manutenção?

*a > $\left\{ \begin{array}{l} [o] / \# C^{\text{velar}} V . C _ \# \\ [e] / \# d V . C _ \# \\ [a] / \text{n.d.c.} \end{array} \right.$ /3 - indicar os 3 contextos corretamente.

- (b) As sílabas iniciais foram eliminadas. Essa mudança ocorreu antes ou depois das mudanças que afetaram o [a] original? Como podemos saber a ordem cronológica dessas duas mudanças?

/2 - 1 p/ antes
1 p/ motivo

As mudanças nas vogais finais ocorreram ANTES que as sílabas iniciais originais foram elididas (aférese). Sabemos disso, porque são justamente as consoantes iniciais que condicionam as mudanças vocálicas.

- (c) Existem pares mínimos entre os reflexos das palavras do proto-mbabaram?

Sim, existem os seguintes pares mínimos para as vogais:

- 1 [lo] x 2 [li] x 13 [lu],
- 3 [we] x 5 [wo],
- 9 [no] x 6 [ne],
- 7 [mba] x 11 [mbi].

/3 - 1 p/ sim, tem; 1 p/ lista de p.min. de C;
1 p/ lista p.min. de V.

Para as consoantes há:

- 3 [we] x 6 [ne] x 10 [be],
- 1 [lo] x 5 [wo] x 10 [bo] x 14 [ndo],
- 4 [ju] x 13 [lu],
- 7 [mba] x 12 [ga]

(se considerarmos que [mb] e [nd] são consoantes complexas e não sequências de nasal silábico + oclusiva homorgânica no ataque da sílaba seguinte.)

- (d) Explique o impacto das mudanças acima no sistema fonêmico da língua mbabaram.

- | | | |
|--------------|---------|----------------------------------|
| 1. *[wula] | > [lo] | "morrer" |
| 2. *[ŋali] | > [li] | "nós" (pronome, 1ª p. pl.) |
| 3. *[ɖawa] | > [we] | "boca" |
| 4. *[guju] | > [ju] | "peixe" |
| 5. *[guwa] | > [wo] | "oeste" |
| 6. *[ɖana] | > [ne] | "ficar em pé" |
| 7. *[bamba] | > [mba] | "barriga" |
| 8. *[ŋaba] | > [bo] | "banhar-se" |
| 9. *[wuna] | > [no] | "deitar-se" |
| 10. *[ɖiba] | > [be] | "fígado" |
| 11. *[gumbi] | > [mbi] | "pênis" |
| 12. *[naga] | > [ga] | "leste" |
| 13. *[ɲulu] | > [lu] | "ele" (pronome, 3ª p. sg. masc.) |

14. *[gunda] > [ndo] "triturar"

As mudanças criaram dois novos fonemas vocálicos na língua - /o/ e /e/ - que não existiam antes: o sistema parece ter apenas três distinções vocálicas, a saber, /a/, /i/, /u/, embora os dados não confirmem isso com pares mínimos.

/1 - surgiram 2 novos contrastes vocálicos: /e/ e /o/ (se pressupomos que o sistema original foi de 3 fonemas: /i a u/.